REDE
ISSN:1985-5528
Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
DOI: 1022411/rede2021.1502.08

O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS TEMAS TRANSVERSAIS: PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO BÁSICO

Geography teaching and transversal themes: perspectives of environmental education in basic education

La enseñanza de Geografía y los temas transversales: perspectivas de la educación ambiental en la enseñanza básica

Francisca Mairla Gomes Brasileiro [1]
Lídia Gomes de Castro [2]
Maria Elisa Zanella[3]
Alexsandra Maria Vieira Muniz[4]

RESUMO

Este artigo versa sobre a inserção da Educação Ambiental na prática docente dos professores da disciplina de Geografia. A análise pautou-se na educação formal, tendo em vista a contribuição e a importância da formação escolar para a sociedade. A metodologia adotada na pesquisa foi a qualitativa, utilizando-se de questionários, entrevistas e observação de campo. A fim de conhecer as potencialidades da escola no desenvolvimento de projetos e atividade sobre a temática, traçamos o perfil ambiental da escola e dos sujeitos escolares. A pesquisa teve como lócus de estudo uma escola estadual situada na cidade de Fortaleza e teve como público alunos do 2° ano do ensino médio. Na pesquisa com os alunos percebemos que alguns perpetuam a dicotomia entre sociedade e natureza, percebendo o meio como algo totalmente natural, sendo que a relação deve ser dialética. Em relação a escola, notou-se potencialidades no desenvolvimento da Educação Ambiental, mas que na prática não eram efetivadas.
Palavras-chave: Geografia. Temas Transversais. Educação Ambiental. Ensino Médio.

ABSTRACT

This article deals with the insertion of Environmental Education in the teaching practice of teachers of the discipline of Geography. The analysis was based on formal education, in view of the contribution and importance of school education for society. The methodology adopted in the research was qualitative, using questionnaires, interviews and field observation. In order to know the potential of the school in the development of projects and activities on the theme, we draw the environmental profile of the school and school subjects. The research had as locus of study a state school located in the city of Fortaleza and had as public students of the 2nd year of high school. In the research with the students we noticed that some perpetuate the dichotomy between society and nature, perceiving the environment as something totally natural, and that the relationship should be dialectical. In relation to school, we noted potential in the development of Environmental Education, but that in practice were not effective.
Keywords: Geography. Crosscutting Issues. Environmental Education. High School.

RESUMEN

Este artículo versa sobre la inserción de la Educación Ambiental en la práctica docente de los profesores de la disciplina de Geografía. El análisis se centró en la educación formal, teniendo en cuenta la contribución y la importancia de la formación escolar para la sociedad. La metodología adoptada en la investigación fue la cualitativa, utilizando cuestionarios, entrevistas y observación de campo. Con el fin de conocer las potencialidades de la escuela en el desarrollo de proyectos y actividad sobre la temática, trazamos el perfil ambiental de la escuela

[1] Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail: mairlagomesgeoufc@gmail.com. https://orcid.org/0000-0002-6398-0224
[2] Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail: lidiagomes291@gmail.com
[3] Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail: elisazv@terra.com.br. https://orcid.org/0000-0003-3475-2705
[4] Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail: geoalexsandraufc@gmail.com. https://orcid.org/0000-0001-9607-9160

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2021.1502.08

y de los sujetos escolares. La investigación tuvo como lócus de estudio una escuela estatal situada en la ciudad de Fortaleza y tuvo como público alumnos del 2° año de la enseñanza media. En la investigación con los estudiantes nos damos cuenta de que algunos perpetúan la dicotomía entre sociedad y naturaleza, percibiendo el medio como algo totalmente natural, siendo que la relación debe ser dialéctica. En relación a la escuela, se notó potencialidades en el desarrollo de la Educación Ambiental, pero que en la práctica no eran efectivas.
Palabras clave: Geografía. Temas Transversales. Educación Ambiental. Enseñanza Media.

1. INTRODUÇÃO

A instituição escolar tem a incumbência de colaborar com a formação dos indivíduos. Porém, percebemos que a configuração atual do ensino não contribui de forma efetiva para a formação crítica do aluno. A supervalorização de algumas disciplinas, visando somente a aprovação em exames ou a inserção no âmbito profissional, favoreceu a aparente decadência de disciplinas ideologicamente capazes de formar cidadãos para a vida em sociedade, a escola neste sentido, age como mantenedora do *status quo*. Deste modo, entendemos que o sistema escolar deve se reestruturar de modo a abarcar a complexidade do mundo, iniciando seus alunos em práticas que contribuam para sua formação crítica, desvinculando o ideário escolar da formação restrita para o mercado de trabalho (KAERCHER, 2014).

Na tentativa de resolução dos problemas inerentes a prática educativa, ações são constantemente realizadas por parte dos órgãos administradores (Ministério da Educação - MEC). Programas e ações (Ex.: Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's) são criados visando melhoria do ensino, assim como, temas são incrementados para a discussão na escola. Estas temáticas estão relacionadas a temas emergentes na sociedade atual, tais como, gênero, saúde e meio ambiente, este último elemento teve um crescimento vertiginoso no que tange as discussões e práticas dentro das escolas.

Estas temáticas são configuradas como temas transversais, ou seja, assuntos que devem ser debatidos em sala de aula conjuntamente aos conteúdos programáticos. Os temas transversais "tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano" (BRASIL, 1998, p. 31). Sua importância está ligada, principalmente, a formação cidadã dos alunos, tendo em vista, que os temas mencionados possibilitam a ampliação da visão destes, assim como, o debate e a contextualização.

No ensino fundamental, estes temas estão obrigatoriamente atrelados ao currículo, diferentemente do ensino médio, onde se aponta para a discussão de diversas temáticas, entre elas: meio ambiente, visando formá-los e inseri-los na sociedade. Entendemos ser necessária a inserção da temática meio ambiente em todos os níveis de ensino, proporcionando, desta forma, novas perspectivas no desenvolvimento e ação da Educação Ambiental (EA). Cuidar da natureza e proporcionar uma educação voltada para as questões ambientais é trabalhar e reafirmar o desenvolvimento da cidadania na escola, deste modo, uma educação voltada para a cidadania permite que o aluno "reconheça o mundo em que vive, que se compreenda como indivíduo social capaz de construir sua história, a sua sociedade, o seu espaço, e que consiga ter os mecanismos e instrumentos para tanto" (CALLAI, 2001, p. 13).

O desenvolvimento da industrialização e o avanço da globalização fomentou o surgimento de problemas na relação sociedade e natureza, onde a sociedade começa a explorar de forma exacerbada os recursos naturais e a degradar os mesmos com a mesma intensidade (GONÇALVES, 1995). A partir da década de 1970, emerge a necessidade de formulação de

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2021.1502.08

novos valores e práticas no manejo com a natureza, pondo em pauta, discussões que tratam da distinção entre crescimento e desenvolvimento. Estas formulações constituem um marco no que tange a tentativa de alertar a sociedade que suas ações deveriam ser repensadas. No Brasil, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, que ocorreu em 1992 no Rio de Janeiro, estabeleceu um marco nas discussões sobre a temática. A partir deste ponto, temos a inserção de uma educação para o desenvolvimento sustentável, aspecto esse que aos poucos foi sendo apropriado pelo grande capital, que se utiliza do *slogan* sustentabilidade para alcançar novos mercados.

Neste contexto, emerge a EA, que passa a ser conteúdo obrigatório nas escolas, visando a formação de um indivíduo crítico que mantenha relações sustentáveis com o meio ambiente, tendo em vista, que a escola é um espaço de aprendizado e que se propõe a exposição de formas culturais, ou seja, ela caminha no sentido da cultura dominante, sendo importante, portanto, inserir no currículo conteúdos que possibilitem uma mudança no tratamento das questões ambientais que repercutirá diretamente na sociedade. Deste modo, a EA propõe uma mudança cultural, pois acreditamos que a atual relação sociedade-natureza se deu por processos culturais de uso e ocupação, perpetuando uma visão de uso e controle sobre a natureza e esquecendo-se da interdependência do processo, principalmente quando tratamos da necessidade do ser humano para com o meio ambiente. A importância da EA surge a partir de um caos ambiental global, que pede medidas mais incisivas no tratamento da temática. Para sua efetivação no espaço escolar é necessário um processo contínuo de mudança de hábitos na escola, e, por conseguinte, na sociedade (RODRIGUEZ, 2009; SANTOS, 2009).

A grande problemática da aplicação da EA nas escolas perpassa pela não aplicação de seus métodos e teorias da forma proposta, geralmente são utilizadas em projetos pontuais ou em dias comemorativos. Os projetos visando a EA são exponencialmente importantes no contexto das áreas urbanas das grandes cidades, tendo em vista o aglomerado de problemas ambientais causados pela concentração populacional, pelo uso e ocupação do solo inadequado, assim como, pelo uso irracional dos recursos naturais. Deste modo, a escola tem por dever proporcionar aos alunos o desenvolvimento de novas visões sobre a apropriação da natureza e de seus recursos.

Neste sentido, o objetivo central da pesquisa foi investigar como a educação ambiental vem sendo trabalhada na prática docente e as possibilidades existentes no âmbito do tema. Compreendemos, a priori, a necessidade de integrar a discussão ambiental na sala de aula, porém notamos que, por vezes, esta temática fica em segundo plano, ou então, não é trabalhada.

Deste modo, a pesquisa teve como lócus de estudo uma escola estadual situada no Bairro Manuel Sátiro, tendo como unidade responsável a SEFOR III (Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza). A escola, em questão, localiza-se na periferia da cidade de Fortaleza, onde os índices de violência despontam nas estatísticas ressaltando o papel fundamental da escola no que tange a formação e encaminhamento de jovens.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi sistematizada em quatros etapas. A primeira etapa referiu-se à pesquisa bibliográfica. Esta etapa guiou-se a luz de quatro eixos centrais, ensino de Geografia, problemática ambiental, Educação Ambiental (EA) nas Escolas e interdisciplinaridade. Foram

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2021.1502.08

utilizados, fonte de dados e documentos informativos: teses, dissertações, livros, artigos publicados em periódicos científicos, documentos oficiais etc.

A segunda etapa compreendeu a criação de um banco de dados com informações que pudessem colaborar com a pesquisa. O banco de dados foi de essencial importância, pois proporcionou a seleção de uma série de informações que deveriam ser organizadas para que pudéssemos utilizá-las na compreensão do objeto de estudo. Os dados foram compilados em softwares como Word e Excel, e armazenado em meios físicos (pen drive) e na nuvem (Google Drive).

A terceira etapa da pesquisa compreendeu a obtenção de dados primários através de atividades de pesquisa junto à escola e aplicação de questionários com os alunos acerca da percepção ambiental, constituindo o perfil ambiental escolar. Neste sentido, tornou-se necessária, a estruturação de questionários para aplicação junto à escola e seus sujeitos. Foi aplicado três tipos de questionários: um com os alunos, no qual 83 destes participaram; um com cada um dos professores das diversas áreas do conhecimento, sendo que 7 destes foram contatados e um com a coordenação visando entender a posição da instituição frente a temática. E por fim, a quarta etapa consistiu na redação final da pesquisa, com a sistematização dos dados obtidos a partir das análises em campo e dos questionários e entrevistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensino formal, contemplado dentro do ambiente escolar, é um dos âmbitos onde a Educação Ambiental apresenta importância crucial, pois permite inserir conceitos e visões sobre os cuidados que devemos ter com o meio ambiente, proporcionando a formação de uma geração que lidará melhor com as questões ambientais. A responsabilidade com o ambiente é uma questão de cidadania, sendo, portanto, um trabalho contínuo e árduo (PONTUSCHKA, 2009; CAVALCANTI, 2012).

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em estudo visualizou-se que existe uma preocupação, em demasia, com a formação profissional do aluno, almejando principalmente o mercado de trabalho e os concursos que corroboram com a inserção no processo. Pontua-se ainda a perspectiva da cidadania, outro pilar essencial e que evidencia uma possível inserção da discussão sobre o meio ambiente, tendo em vista, que as questões ambientais, são, sem sombra de dúvidas, questões inerentes ao desenvolvimento da cidadania. Fatos estes constatados no seguinte trecho: “A escola é imperada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humanas, tendo por finalidade o desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho” (PROJETO POLITICO PEDAGOGICO, 2014, p.15).

Como observado, a temática ambiental aparece implicitamente quando se fala em cidadania, mas fica a cargo de cada professor inserir em sua prática os pressupostos da discussão ambiental, colaborando para o desenvolvimento da EA na escola. A grande problemática é que sem a orientação muitos dos professores não inserem a perspectiva da EA em suas aulas.

Em questionários aplicados com a coordenação, foi afirmado que a escola já desenvolveu um projeto que se encaixava dentro da temática ambiental, que era intitulado “análise química da água da Lagoa do Mondubim”, porém não ficou claro em que moldes este projeto foi desenvolvido.

REDE Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2021.1502.08

Atualmente, não foi detectado projetos fixos que de fato visem a Educação Ambiental. Porém, a escola apresenta um potencial elevado no desenvolvimento de tal prática, tendo em vista a espacialização geográfica da mesma. A instituição está situada na periferia de Fortaleza em uma área que apresenta um quadro ambiental e social bem complexo, estando, portanto, rodeadas de possibilidades para o desenvolvimento de projetos na área ambiental.

No que tange a inserção nas aulas, foram evidenciadas algumas dificuldades, tendo em vista os problemas estruturais do sistema educacional, assim como, a dificuldade de articulação do conteúdo ensinado com as temáticas ambientais.

A escola não desenvolve projetos na área de educação ambiental, sua grande atuação está nas iniciativas que envolvem as artes, principalmente a música. Percebemos que a temática ambiental surgiu como proposta da escola com o ensejo da feira de Ciências, obviamente, constitui-se de um momento pontual que não efetiva a educação ambiental, porém proporciona aos alunos um contato com esta discussão. Além de possibilitar a pesquisa, considerada uma metodologia essencial no processo de aprendizagem.

Diante deste quadro, tornou-se necessário a construção de uma proposta de Educação ambiental a ser desenvolvida, evidenciando o potencial que esta oferece, mas principalmente levando em consideração as limitações que este tipo de trabalho teria na escola.

A priori, é importante ressaltar o perfil ambiental da mesma, evidenciando possibilidades de trabalhos a serem desenvolvidos, assim como, ambientes potencialmente ricos em informações e que deveriam ser vistos com outros olhos pelos professores e gestores da escola. Neste contexto, cita-se a horta da escola, a questão da água, o lixo no ambiente escolar, o entorno da mesma e as aulas teóricas. No quadro 1, elencamos os elementos que poderiam ser trabalhados na escola tendo em vista o perfil ambiental desta. As reflexões apresentadas são constatações das observações do espaço escolar.

Quadro 1 – Síntese dos elementos/temas que poderiam ser estudados no ambiente escolar

LOCAL OU TEMÁTICA	USO	POTENCIAL	LIMITAÇÕES	TIPO DE CONHECIMENTO TRABALHADO
HORTA	Subutilizado. A pesquisa demonstrou que a escola não desenvolve nenhuma atividade envolvendo este espaço.	Construção de uma horta coletiva com alunos e professores.	Tempo de realização; rigidez da estrutura escolar; dificuldades no trabalho coletivo.	Solos, ciclos de vida das plantas, composição química dos materiais, adubos, a importância da agroecologia para a saúde de todos, ciclagem de nutrientes, ecossistemas etc.
ÁGUA	Pontuais, sem inserir a pesquisa local e as reflexões devidas.	Na escola os projetos poderiam investigar se há desperdício, vazamentos e correlacionar com suas vivências.	Tempo para desenvolvimento, metodologias eficazes.	Crise hídrica, importância da água, desperdício, qualidade da água, uso e reuso da água etc.
LIXO	Pontuais. Feira de Ciências.	Reflexão sobre o gerenciamento do lixo escolar e em suas casas.	Aceitabilidade dos alunos e professores, envolvimento com a atividade.	Componentes químicos, poluição, impactos nas áreas urbanas, reciclagem, economia etc.
CONDIÇÕES DO ENTORNO ESCOLAR	Subutilizado Preferência por aula de campo distante.	Correlacionar as questões globais com a vivência dos alunos. Possibilitar a pesquisa.	Deslocamento dos alunos devido à violência urbana; instigar os alunos;	Questão ambiental, econômica, política e social. Bases naturais da região e as questões urbanas etc.

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2021.1502.08

AULAS TEÓRICAS	Em sua maioria sem relação com a perspectiva ambiental.	Desenvolver e relacionar conteúdos programáticos com a questão ambiental	Tempo, disponibilidade e formação.	Todos os assuntos necessários à formação do aluno, tanto para os concursos quantos os de formação para a vida.

Fonte: Autoria própria.

3.1.Percepção dos sujeitos escolares frente a questão ambiental

Na pesquisa, realizamos um diagnóstico da percepção e visão dos diferentes sujeitos que compõem a escola, no tocante a sua ação frente o meio ambiente. Conhecer os sujeitos escolares e suas posições nos permite relacionar as práticas pedagógicas com as necessidades encontradas, além de entender em que medida a ação realizada vai ser representativa. Estas análises nos permitiram entender qual o nível de envolvimento da escola com projetos de Educação Ambiental, a relação desta com o quadro de professores e, por fim, a visão do aluno, expondo sua perspectiva sobre a temática ambiental, seu envolvimento e comprometimento com as causas ambientais.

Nas entrevistas com a coordenação da escola, afirmou-se que realizavam atividades voltadas à questão ambiental, orientando os profissionais a fazerem o mesmo, evidenciando um contraponto com a maioria das respostas dos questionários aplicados com os professores, onde afirmam que a escola não orienta no sentido de inserir a educação ambiental na prática docente. No PPP da escola, como já citado, não aparece explicitamente uma preocupação em trabalhar as questões ambientais, porém a escola em questão desenvolve trabalhos envolvendo projetos de artes e voltados a formação profissional.

Em relação aos docentes, aplicamos questionários visando entender como eles estavam trabalhando a dimensão ambiental em suas aulas. Constatamos que esta temática é tratada esporadicamente e em disciplinas que apresentam discussões sobre o meio ambiente, a saber, Geografia, Biologia, Química etc. Muitos dos entrevistados afirmaram que sua área de estudo não se correlaciona com assuntos ambientais, sendo, portanto, uma barreira para inserir a temática em suas aulas, porém todos afirmam ser importante trabalhar estes assuntos. É importante ressaltar que as discussões travadas no âmbito das disciplinas, que tratam a temática ambiental na escola, são incipientes.

A inserção do tema ambiente ocorre ao sabor da ordem cronológica do livro didático, fator corroborado pela falta de posição da escola nos documentos oficiais e na prática diária. Em relação à interdisciplinaridade, alguns professores já desenvolvem essa prática, pois são envolvidos em projetos que possibilitam a integração de diversas áreas, projetos estes, relacionados com a filosofia e a sociologia.

Nos questionários aplicados com os alunos foi possível entender qual a posição destes em relação ao meio ambiente e como esta temática está sendo discutida em sala de aula. A priori, buscamos saber o raio de influência da escola e a partir deste ponto, trabalhar temas que eram comuns ao entorno escolar e aos bairros adjacentes.

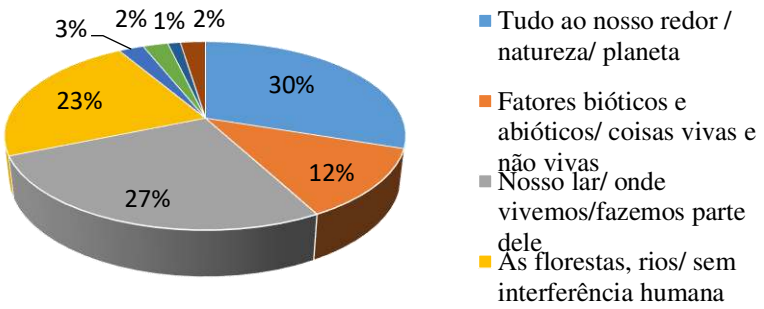
No que concerne a vivência dos alunos em relação a projetos relacionados ao tema meio ambiente e educação ambiental, verificou-se que de uma amostragem de 83 alunos, 69 (83%) afirmaram não terem experiências com projetos deste cunho e, apenas, 14 (17%) afirmaram terem participado. Destes, os projetos voltados a questão ambiental foram desenvolvidos em instituições fora do ambiente escolar, e somente seis, afirmam terem participado da feira de ciências, o que demonstra que os alunos não a percebem como um projeto e não se engajam na

REDE Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2021.1502.08

mesma. Esses veem a feira somente como uma oportunidade de aumentar suas notas, porém não se debruçam sobre as pesquisas e nem o quadro de professores trabalham no sentido de transformar a feira em uma possibilidade de inserir um mínimo dos preceitos da EA.

Na figura 1, podemos perceber que os alunos tendem a nomear meio ambiente como algo natural sem levar em conta as interferências humanas, ou seja, expõem uma visão dicotômica do meio ambiente, pois meio ambiente é a configuração dos aspectos naturais com as relações humanas. Alguns alunos tem uma visão mais dialética, porém existe dificuldade de articulação no discurso e outros preferem não responder, isto evidencia a possibilidade de não saberem discutir sobre a temática ou até indisposição para participar da pesquisa.

Figura 1 – Demonstração da percepção sobre o que é Meio Ambiente

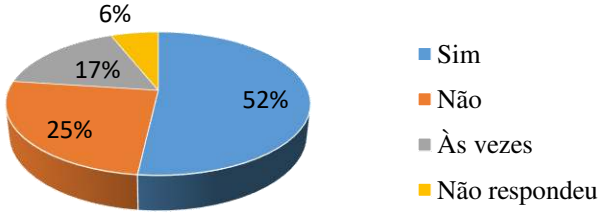


Fonte: Autoria própria.

Neste contexto, emerge a necessidade de uma discussão mais aprofundada sobre o significado de meio ambiente, visando desmistificar o ideário, comumente defendido, de um ambiente somente natural. O ambiente é tudo o que nos rodeia, é a união entre os aspectos naturais e os aspectos projetados pela ação humana.

Na figura 2, expomos as respostas sobre a possibilidade de discussão dos temas ambientais nas aulas, assim, dos 83 alunos participantes da pesquisa, 43 (52%) afirmaram que discutem este tema em sala de aula, porém, afirmam que são limitadas as disciplinas que já trabalham com a relação sociedade e natureza, a saber, Biologia, Química e Geografia, sendo que muitos responderam que somente discutem a temática nas aulas de Geografia, onde o tratamento dado é superficial e pontual. Os alunos também corroboram com a ideia de inserir discussões mais aprofundadas sobre as relações sociedade e natureza.

Figura 2 – Demonstração da temática meio ambiente em sala de aula



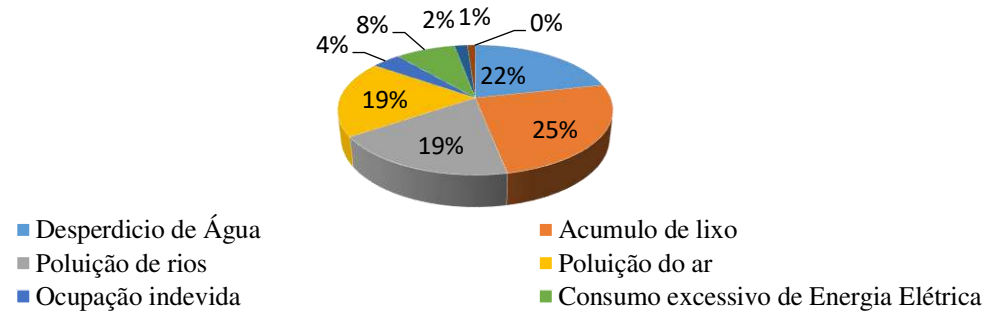
Fonte: elaborado pelas autoras.

REDE Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2021.1502.08

Desses, 21 (25%) alunos afirmam nunca terem discutido a temática em sala de aula, 14 (17%) afirmam estudar raramente em disciplinas específicas e 5 (6%) alunos preferiram não responder. Verificamos que há uma discordância entre os apontamentos, tendo em vista que os sujeitos da pesquisa compõem a mesma etapa estudantil e alguns são da mesma turma, isso se deve a conceituação individual das temáticas ambientais e as áreas de interesse de cada aluno.

Os alunos também foram indagados sobre os problemas ambientais que esses visualizavam na escola e no seu entorno, visando perceber a dimensão dos problemas para estes e buscar resgatar a sua memorização dos diversos espaços (figura 3).

Figura 3 – Tipos de impactos visualizados pelos alunos



Fonte: elaborado pelas autoras.

O resultado desta pergunta evidenciou como principal problema nos arredores da escola e nos bairros onde os alunos moram, a problemática do lixo, estes afirmaram ser um problema constante e propõem a criação de projetos que gerenciem o lixo depositado. Outros excluem a possibilidade de ações individuais para resolver este problema, impondo a necessidade de o governo intervir.

O desperdício de água, também foi citado como um problema sério no ambiente escolar, no qual os alunos informaram que os banheiros são áreas onde esta prática é facilmente visualizada. Em suas casas estes, também, citam o desperdício e o mau uso da água.

O elemento poluição dos rios, também, ganha destaque no questionário. Isso se justifica, uma vez que, a escola está próxima a lagoas e rios extremamente poluídos, devido ao depósito constante de esgotos. Deste modo, torna-se comum na paisagem urbana e estes não o destacam como o principal problema ambiental, ou seja, apesar dos alunos perceberem que se configura como uma problemática ambiental, esta paisagem torna-se naturalizada.

Outras questões são citadas no questionário, como excesso no uso da energia, poluição do ar, ocupações indevidas etc., porém, são mencionadas com menos frequência. Isto corrobora também com o quadro atual de discussões, onde percebemos uma preocupação maior com a temática da água, devido à crise hídrica, e com o lixo, devido às políticas de resíduos sólidos. Esses fatores são citados em menor escala, também, por causa da subjetividade dos alunos, onde eles vão ressaltar os fatores que para eles são essenciais, dependendo da carga teórica e suas vivências de mundo. Estas, por sua vez, influenciam nas ações e reações em relação ao meio ambiente.

Verificamos que os alunos realizam atividades que influenciam de maneira positiva o meio ambiente, porém essas ações estão desvinculadas de um processo formativo, como é proposto pela EA. A falta de um aprofundamento teórico sobre o tema permite ao aluno

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2021.1502.08

posicionar-se superficialmente e omitir opiniões confusas. No caso, diagnosticamos que eles realizam atividades que corroboram com os ideais de preservação do meio ambiente, porém, quando são indagados abertamente não conseguem emitir um parecer de suas ações, atribuindo toda a responsabilidade de cuidar e gerenciar o meio e seus problemas ao poder público.

Com base nisto, entendemos ser necessário estabelecer reflexões em torno do meio, tendo em vista, que o questionário nos apresentou o perfil dos alunos, identificando o nível de relação existente entre os educandos e o meio ambiente. O diagnóstico do nível de interação dos diversos sujeitos para o desenvolvimento da EA na escola permite construir atividades que casem com a necessidade dos alunos, levando em consideração o saber prévio.

A atividade de pesquisa com a turmas nos permitiu investigar o nível de envolvimento dos alunos com a temática ambiental, onde ressaltamos que foi bastante proveitoso para o encaminhamento de uma proposta de atividade que visassem incorporar a EA na escola em questão. Entender os alunos e suas problemáticas não é uma tarefa fácil, porém quando nos propomos a investigar junto com eles sua visão de mundo, o retorno tonar-se proveitoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o propósito de propor a correlação entre a educação ambiental e o ensino de Geografia. Diante do caos ambiental vivenciando nos dias atuais, decorrente do uso indevido do avanço tecnológico e da exploração do meio ambiente, a sociedade presencia uma corrida em prol da manutenção dos sistemas ambientais, ao mesmo tempo, em que o sistema econômico vigente é reafirmado diariamente. Neste sentido, a educação ambiental pautada na mudança cultural e ética da população, emerge como uma possibilidade de modificar as relações e ações para com o meio.

Diante do quadro atual de discussões no âmbito do ensino médio, com as proposições de reformas curriculares reduzindo a importância das ciências sociais, e também comprometendo a eficácia das outras ciências, o que tornaria difíceis propostas de ações mais contextualizadas, torna-se necessário refletir sobre o papel da educação na sociedade e as propostas em andamento que representam um verdadeiro retrocesso. Como tratamos, a questão ambiental advém de um processo histórico, embasado na relação de exploração indevida da natureza, daí a necessidade de trabalhar através de um processo de ensino, no caso trabalhos teóricos que desemboquem em uma atividade prática ou de pesquisa, valores que propiciem uma mudança cultural, ou seja, comportamental.

Deste modo, esperamos que este trabalho possa contribuir com as análises no âmbito da Geografia, entendendo a necessidade e o potencial que esta disciplina apresenta para trabalhar as temáticas transversais e ao mesmo tempo, possibilitar aos alunos uma análise mais aprofundada sobre os conteúdos escolares. É necessário, então, que busquemos não somente instrumentalizar os educandos para as avaliações escolares, mas sim, provocar nestes o desejo pelo conhecimento para a vida, papel primordial da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL**. Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2021.1502.08

CALLAI, H. C. **A Geografia e a Escola**: Muda a Geografia? Muda o Ensino?. Terra Livre, São Paulo, n. 16, p. 133-152, 2001.

CAVALCANTI, L. S. **O Ensino de Geografia na Escola**. Campinas-SP: Papirus, 2012.

GONÇALVES, C. W. P. Formação Sócio - Espacial e Questão Ambiental no Brasil. In: BECKER, B. K. et al (org). **Geografia e Meio Ambiente no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1995.

KAERCHER, N. A. **Se a Geografia Escolar é um Pastel de Vento o Gato Come a Geografia Crítica**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PROJETO POLITICO PEDAGOGICO. Acervo da Escola Irmão Urbano Gonzalez Rodriguez. Fortaleza, 2014.

RODRIGUEZ, J. M. M; SILVA, E. V. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável**: Problemáticas, Tendências e Desafios. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

SANTOS, E. C (org). **Geografia e Educação Ambiental**: Reflexões Epistemológicas. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.